

A proposta de Funaro aos credores

O ministro da Fazenda, que viajou ontem a Nova York, não quer tratar só com o comitê de bancos credores: sugere outros órgãos de negociação.

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, e o presidente do Banco Central, Francisco Gros, embarcaram ontem para Nova York, onde proporão a partir de hoje a criação de outros foros de renegociação da dívida externa brasileira, além do comitê dos bancos credores.

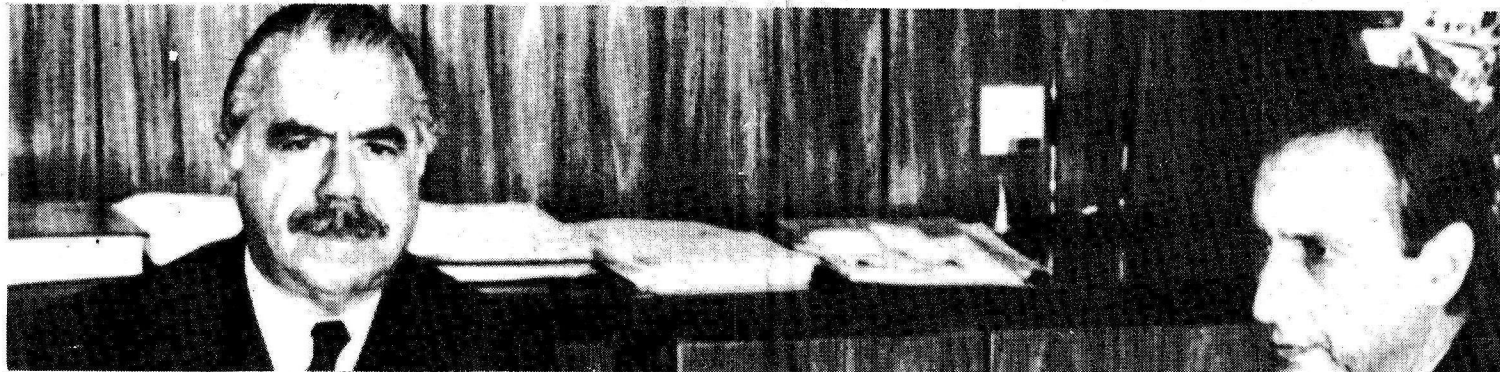
O presidente Sarney criou ontem a comissão de assessoramento presidencial para a negociação da dívida externa, presidida pelo ministro da Fazenda, que convidou para ser embaixador extraordinário para assuntos da dívida externa o ex-chanceler Saraiva Guerreiro.

Os países credores teriam de assumir uma responsabilidade solidária com vistas a uma solução que permita aos devedores manter o crescimento de suas economias. Está é, em resumo, a idéia da politização da dívida externa que o ministro Dílson Funaro levou na bagagem nesta viagem aos Estados Unidos, para discutir junto aos governos e ao Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Na verdade, trata-se de uma nova tentativa, porque ele iniciou o esforço para divulgar essa proposta no mês passado, quando visitou, além dos EUA, a Europa e o Japão. Na ocasião, a idéia foi recebida com certa simpatia apenas por italianos e franceses, não despertando maior interesse das autoridades norte-americanas, alemãs, inglesas e japonesas.

Noutra demonstração de simpatia, o presidente do Manufacturers Hanover, John Gillicuddy, disse ontem a Sarney ver com otimismo a possibilidade de recuperação econômica do Brasil e de normalização da situação externa do País, abalada com a decretação da moratória da dívida de longo prazo.

Gillicuddy, que não quis dar entrevista à imprensa ao sair do gabinete de Sarney no Palácio do Planalto, ouviu do presidente a explicação do motivo que levou o Brasil a



Sarney e Funaro: novos lances na negociação.

suspender o pagamento dos juros da dívida externa, com o destaque de que o governo brasileiro não quer o confronto com a comunidade financeira internacional.

A delegação brasileira em Nova York é composta, além de Funaro e Gros, do chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Alvaro de Alencar; o assessor especial de Funaro para a área externa, Paulo Nogueira Batista Júnior; além de técnicos do Banco Central.

Palestras e proosta

Hoje em Nova York, Gros retorna à negociação da dívida externa com os banqueiros credores e o chefe do comitê de bancos credores do Brasil, William Rhodes. Ao mesmo tempo, Funaro fará duas palestras: uma no Council of Foreign Relations (Comissão de Relações Exteriores) e a outra no Council of the Americas (Comissão das Américas). As duas entidades são privadas e reúnem empresários e banqueiros norte-americanos.

Nas duas palestras, Funaro apresentará a proposta de criação de novos foros de renegociação da dívida brasileira, além de fazer um relato sobre as razões que levaram

o País a decretar a moratória. Segundo assessores, o ministro também apresentará os pontos centrais do programa do financiamento de desenvolvimento brasileiro para os próximos quatro anos, divulgado na semana passada, durante seu debate com a bancada do PMDB na Constituinte.

Amanhã, o ministro da Fazenda já estará em Washington, onde até sexta-feira participará da reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional.

Amanhã mesmo, pela manhã, Funaro participará da reunião do "Grupo dos 24", do qual é vice-presidente. Este grupo reúne os maiores países em desenvolvimento (todos eles grandes devedores). Durante a reunião, Funaro relatará aos ministros da Fazenda dos outros 23 países o processo e renegociação da dívida brasileira e a posição do País de partir para a moratória. Tentará também influenciar o grupo com a tese da renegociação política da dívida externa do Terceiro Mundo.

Ainda amanhã, no final da tarde, Funaro se encontrará com o presidente do Banco Mundial (Bird), Barber Conable. Durante a reunião, Funaro repetirá o relato sobre a renegociação brasileira e a moratória, além

da tese da criação de novos foros. A noite, o ministro oferecerá uma recepção ao "Grupo dos nove" (países do "Grupo dos 24" que têm assento no Comitê Interino do FMI).

Quinta-feira, Funaro e os ministros da Fazenda da Argentina e do México se encontrarão com o secretário do Tesouro norte-americano, James Baker. Na pauta da reunião, a recomposição dos fundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Sexta-feira, a última reunião do Comitê Interino e de Desenvolvimento do FMI e uma entrevista coletiva à imprensa brasileira durante o almoço, na Embaixada do Brasil. Funaro e comitiva embarcam para o Brasil sábado à noite.

Além deste encontro, Funaro deverá ter outros paralelos com Baker e o presidente do Banco Central do Estados Unidos, Paul Volker.

Comissão para a dívida

O ex-chanceler Saraiva Guerreiro foi convidado pelo ministro Dílson Funaro para ser o embaixador extraordinário para assuntos da dívida externa, cargo criado ontem pelo presidente Sarney, juntamente

com uma comissão de assessoramento presidencial para negociação da dívida externa brasileira, presidida pelo ministro da Fazenda.

O ministro explicou que a comissão de assessoramento vai encarregar-se do dia-a-dia da negociação da dívida, como embaixador extraordinário à frente.

"Eu viajo nos momentos necessários, e deixo a comissão discutindo", afirmou Funaro aos jornalistas. O ministro disse ainda que a maior parte dos integrantes da comissão criada ontem já vinha se reunindo informalmente todos os dias, às nove horas da manhã, para fazer o trabalho de acompanhamento dos fatos relativos à dívida. "Agora eles vão lá fora negociar também", acrescentou Funaro.

A comissão tem como segundo homem o embaixador extraordinário, cargo que aguarda a resposta do ex-chanceler e ex-embaixador na Itália, Ramiro Saraiva Guerreiro. Os demais integrantes, todos já conhecidos, são: o presidente do Banco Central, Francisco Gros; o subsecretário-geral para Assuntos Econômicos e Comerciais do Itamaraty, ministro Francisco Thompson Flores; o vice-presidente de Recursos e Operações Internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva; o diretor da Área Externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas; o diretor para Dívida Externa do Banco Central, Antônio Pádua Seixas, que está demissionário; o secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo; o coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Alvaro Alencar, que será o secretário executivo da comissão; e o subchefe de Assuntos Econômicos da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, Luís Augusto Castro Neves. O decreto determina ainda que o presidente Sarney poderá designar membros eventuais para a comissão.